ANO 8.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1929 — N.º 2426

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Do ilustre artista Chaby Pinheiro recebemos a seguinte carta:

"*Meu caro Norberto de Araujo:*—Li hoje, como leio sempre, com o maior interesse, os seus "Comentarios simples" das quintas-feiras, e fiquei surpreendido pela maneira porque você encara o actual momento teatral.

Creia, meu amigo, que anda mal informado.

Pelo menos na parte que me diz respeito, você engana-se redondamente.

Envolvendo-me com varios dos meus colegas, trata-me de gananciosol

Pois saiba, Norberto, que, em 32 anos de teatro, nunca discuti a questão de interesses. Os emprezarios pagaram-me sempre como entenderam!

Na temporada que vai decorrendo, já recebi 6 convites para regressar á actividade; e digo "convites" porque os declinei a todos, sem me inteirar das propostas que, naturalmente, deviam acompanhá-los!

Para um ganancioso....!

Diz você que eu "ando a dar conferencias de má lingua pelas cavaqueiras".

Repudio amavelmente, mas energicamente, o titulo de "conferencista maldizente", com que você me mimoscia, e guardo, com desvanecimento, o de cavaqueador!

E' verdade, gosto muito de conversar! Naturalmente, prefiro ocupar-me dos assuntos de que entendo alguma coisa e das pessoas que conheço um tanto ou quanto.

Falo, numas e noutros, com interesse, com carinho, com entusiasmo, ás vezes; outras vezes, com amargura, com ironia e até com o mais profundo desprezo.

Mas sempre com a tranquilidade de consciencia de quem nunca contribuiu para o "estado deploravel em que o Teatro actualmente se encontra — como o *Diario de Lisboa* diz, na 1.ª coluna da 1.ª pagina — esperando que ele venha a purificarse das miserias douradas e das torpezas que hoje o desacreditam"!

Que Deus ouça os votos do *Diario* e que você publique estas linhas, são as suplicas do—Seu muito amigo e sincero admirador, *Chaby Pinheiro.*"

* * *

A QUESTÃO dos aeroportos está, finalmente, sendo encarada a sério, de modo que os aviões dos turistas americanos que virão á Exposição de Sevilha e os das carreiras possam aterrar onde tudo lh'o indica.

Podemos dar já hoje aos leitores a noticia de que se está construindo um aerodromo em Lisboa (na Charneca) e outro no Porto (na Madalena).

Mais vale tarde.... que nunca.

* * *

O NUMERO do "Magazine Bertrand" relativo ao mês de Março e ha pouco posto á venda, é digno dos mais rasgados elogios. Esta realização magnifica de Aillaud, Ltd. tem, além do merito de ser a publicação do genero que, ousadamente, iniciou a era do rejuvenessimento grafico em Portugal, o de conservar o seu predomonio sôbre todas as revistas de igual indole.

* * *

CHEGOU hoje a Lisboa, no rapido de Madrid, de regresso de Barcelona e Valencia, o nosso presado colega de imprensa, chefe da redacção do *Seculo*, sr. Acurcio Pereira.

* * *

ENCONTRA-SE de cama, com um forte ataque de gripe, o sr. dr. Julio Dantas, presidente da Academia.

UM QUASI-ESQUECIDO

Alguns jornais lembraram ás multidões distraidas que se passava este ano o centenario de Bulhão Pato. Fizeram bem em lembrar. Morto o poeta não ha muito, entraram com ele na cripta literaria a *Paquita*, as *Flores Agrestes*, todos esses feixes de versos amarelecidos e romanticos que fizeram córar de alvoroço as donas ingenuas do fontismo. Não que tivessem apodrecido: ha flôres vermelhas nos versos de Bulhão Pato que preferem o bafio dos erbários ao "podridero„ do esquecimento. Apesar de tudo, uma luz de cripta envolve essa poesia desbancada; sente-se ao lê-la o quer que é da impressão que nos causa num cemiterio uma corôa de lata e goivos. Entre triste e fóra da moda.... Enternecimento e mofo.

E a verdade é que Bulhão Pato foi uma figura representativa, não só pela barba hidalguesca e pela caçadeira aperrada que o quadro de Lupi fixou, mas pela ideologia teimosa, transitiva, de um epigono obstinado. Bulhão Pato, que assistiu ao desabrochar de uma nova maneira poetica tão radical e tão fecunda, manteve-se fiel ao ponto de honra que a sua suficiencia romantica terminantemente lhe impunha.

Enlevava-se na contemplação dos grandes mestres idilicos: Castilho, o do verso viridente, que lhe chamava *Patinho;* o João de Lemos do *augusto bronze* ("trás perdida a côr de prata. Não beija no campo a flôr..."), e até o proprio Tomás Ribeiro, mais perto de Pato pela consagração e pelos anos, mas mais eloquente, mais expandido. E, todavia, Bulhão Pato excedeu a Tomás Ribeiro nas qualidades que fazem de um poeta de transição uma boa amostra do seu tempo.

Já a poesia não era, positivamente, com Antero de Quental e João de Deus, uma simples arte adstrita aos casos de coração, e ainda Bulhão Pato a compreendia teimosamente assim. No meio do bulicio a que se chamava *realista* o poeta ficou onde estava, no amor ao retrato bem fisico, bem detalhado principalmente nos volumes, mas logo lançado sôbre um fundo de deliciosas mentiras, o ceu algodoado e romantico. Por este lado, o seu anacronismo é enternecedor.

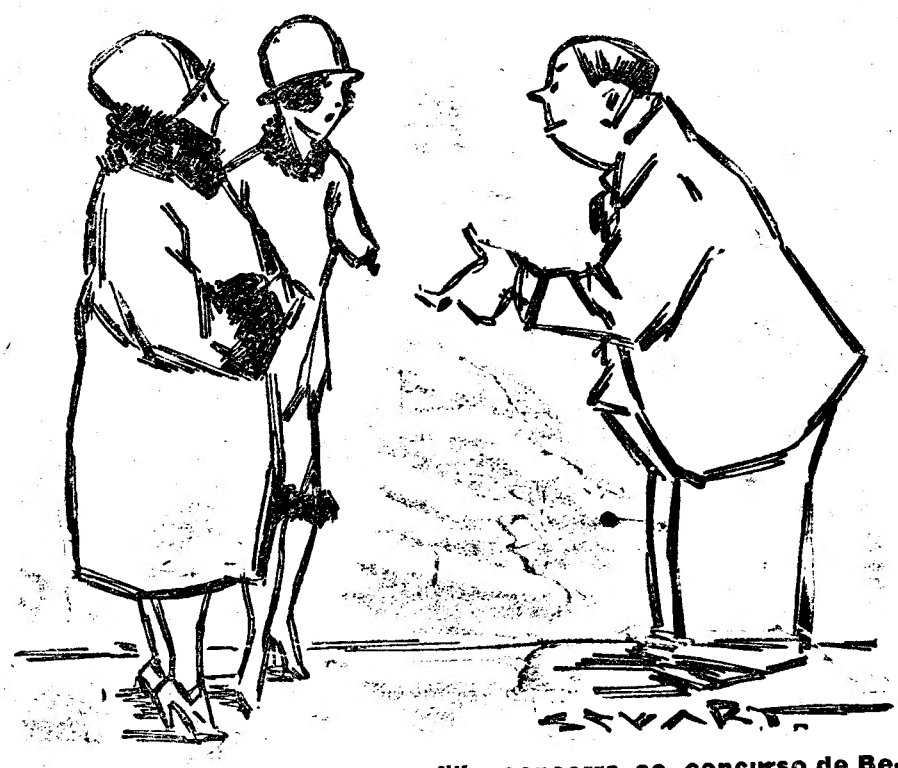
Mas não nos devemos ficar por estes declives faceis ao tentarmos julgar Bulhão Pato. Foi um romantico de vulto. Teve o culto dos grandes homens, e, mais do que isso, o culto daqueles que, não alcançando a notoriedade retumbante, valiam pela chama de inspiração de alguns versos ou por outras concretas aptidões. Tanto como os seus carmes de entusiasmo galanteador e de curto traço plastico, é interessante a sua prosa memorialistica, de onde em onde arrastada e retorica, mas viva, evocadora e constantemente sentida.

Nascido em Bilbau como Unamuno, tinha de espanhol o que bebera na infancia ao ar dos montes bascos—um grau de força dramatica temperando o lirismo lacrimoso. Gostava da caça e da copa; era *gourmet* e andarilho.

O *Livro do Monte* e as *Cartas dos Açores* são duas obrinhas ternas, e *Sob os Cipreste*s um documento inestimavel para o estudo do Romantismo. Pelo que Bulhão Pato ficará na historia da literatura como já está na da sociedade portuguesa dos meados do seculo XIX.

Vitorino Nemésio

A BELEZA



— Como quer V. Ex.ª que sua filha concorra ao concurso de Beleza se é maneta?

— Tambem a Venus de Milo não tem braços e todos a consideram a mulher mais bonita do mundo...

AO entrar no exercicio das suas altas funções, o sr. Hoover afirmou o grande desejo que o anima de manter a paz. Como não é permitido duvidar das suas nobres intenções, podemos inclui-lo entre os chefes de Estado que não estão dispostos a transigir com os promotores de guerras.

Se os povos realmente se civilisam, educando-se para o Trabalho, a guerra não tem razão de ser—excepto como sobrevivencia de idades nefandas.

Caso, porém, assim não seja, continuando o homem a demonstrar nos campos de batalha a sua incapacidade para ser bom e justo, então as palavras do sr. Hoover perder-se-hiam na desatenção universal, ou, antes, na fermentação dos odios nacionais.

* * *

REGRESSOU hoje a Madrid, num Junkers das carreiras regulares, o sr. Marquês de Quintanar, delegado especial do Patronato espanhol de Turismo para as relações com Portugal.

Ao campo de Alverca foram despedir-se do ilustre fidalgo espanhol os srs. tenente-coronel Pereira Lourenço, adido militar em Madrid; tenente-coronel Cifka Duarte, major Ribeiro da Fonseca, engenheiro José Caetano Salema Garção e varios jornalistas.

O sr. Marquês vai encantado com o acolhimento que a iniciativa do Patronato teve em Portugal, por parte da Imprensa e dos elementos oficiais e particulares, estando, por isso, convencido de que muito se poderá fazer, simultaneamente, pelo turismo português e espanhol.

* * *

ACOMPANHADOS pelo jornalista espanhol sr. Alejo Carrera, visitaram-nos hoje os srs. dr. Constantino Muiños, Antonio Conde, presidente da "Juventud de Galicia", e José Maria Rodriguez, presidente da Associação Galaica, que vieram agradecer o apoio do *Diario de Lisboa* á ideia da "Semana Portuguesa na Galiza".

* * *

ACOMPANHADA pelo sr. governador civil de Aveiro, veiu a Lisboa, expressamente, uma comissão da Murtosa, para convidar os srs. ministros do Interior e da Guerra a assistirem á inauguração dó monumento aos mortos da guerra, que naquela vila se realiza no proximo dia 9 de Abril.

* * *

E' DUMA alta importancia o decreto da autoria do sr. ministro das Finanças, que os nossos colegas da manhã já publicaram, criando a Intendencia Geral do Orçamento e estabelecendo os principios gerais a que deve obedecer, de futuro, a elaboração do orçamento de despezas.

* * *

O "DIARIO do Govêrno", de hoje, insere um despacho conferindo a grã-cruz da Ordem de Cristo aos srs. Armando Humberto da Gama Ochoa, ministro de Portugal em Paris, e dr. Henrique Trindade Coelho, ministro de Portugal em Roma (Quirinal).

No Coliseu

Hoje, ámanhã e depois

Os ultimos três dias de exibições de Chefalo e dos

Anões

E' hoje o ante-penultimo dia em que se exibem no Coliseu dos Recreios, o celebre ilusionista Chéfalo e os Anões de Magda, que no proximo domingo definitivamente se despedem do publico de Lisboa, em dois magnificos espectaculos, um a "matinée" em que as crianças têem entrada gratuita, e outro á noite.

No programa de hoje, alem dos novos trabalhos de Chefalo e das engraçadas representações, dansas e canções russas dos Anões de Magda, figuram os aplaudidissimos "clows" Seiffert e Filip, a trupe Chinesa Tchavg Leiam Scheng, os voadores e barristas aeros Oliveras e todos os restantes numeros da Grande Companhia de Circo.

Rifoneiro Português

Colecção de ditados e rifões populares portugueses. A mais completa e rica que até hoje se publicou, cuidadosamente compilada pelo Dr. Pedro Chaves

A' venda em todas as livrarias

OLIMPIA CLUB

RUA DOS CONDES, 27, 2.º

LES

WASSIA-WANIA

Grande sucesso dos celebres bailarinos russos. — Jantares á americana: **Esc. 10$00** — Ceias economicas com entrada franca: **Esc. 7$50 — FADOS E DUETOS**

A desinfecção é a saude

Para desinfecções rigorosas, tratamentos medicinaes e veterinarios a

Creolina Pearson

para desinfecção geral, lavagens de casas, paredes, pias, esgotos, capoeiras, pateos, etc., a

Paco-Creolina Pearson

(a verdadeira)

Em todas as farmacias e drogarias

Deposito geral: **Alfredo dos Santos Ltd.**

Telf. T. 1748 — Praça D. Luiz, 9, 2.º

Dr. José de Padua

Medicina, coração, pulmões Raios X
Electricidade medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, esq.
Telef.: Cons. N. 4112
» Resid. N. 5099

BOLSA DE LISBOA

8 de Março

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 °/o 1923 Ouro	857$00	856$00	860$00
» Ext. 3 °/o 1.ª serie. . .	900$00	899$00	—
» » 3 °/o 2.ª » . . .	915$00	911$00	920$00
» » 3 °/o 3.ª » . . .	960$00	958$00	965$00
Banco Comer. de Lisboa	—	—	600$00
» Lisboa & Açores.	580$00	575$00	582$00
» de Portugal . . .	1.030$00	1.015$00	1.029$00
C. C. F. de Benguela . .	—	—	1.670$00
» » » N. e L. 3 °/o 2.ª g.	98$50	98$00	99$00
» das Aguas de Lisboa.	—	240$00	250$00
» Gaz e Electric. coup.	405$00	395$00	403$00
Soc. Industrial Aliança .	180$00	179$50	181$00
C. Portugal e Colonias .	107$50	107$50	108$00
» Nacional de Navegaç.	319$00	318$00	320$00
A Tabaqueira	—	710$00	740$00
C. Tab. de Portugal. . .	—	625$00	630$00
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	146$00	—	150$00
Idem mod.	97$00	97$00	98$00
C. Amboim.	185$00	—	187$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	101$00	100$50	101$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	98$00	—	—
» de Seguros Sagres . .	890$00	870$00	—
Cazengo	448$00	440$00	448$00
Assucar de Angola . . .	129$50	129$00	130$00
Ilha do Principe	494$00	490$00	497$00

A PRAZO

EFECTUADO		Tab. Portug. 1.ª	625$00
Norte e Leste 3.ª	100$00	Match mod. 2.ª	98$50

A MUSICA

A ESTREIA de Thibaud

e os ultimos concertos do maestro Fão

Jacques Thibaud, o primeiro violinista francês, e um dos maximos interpretes mundiais da musica de camara, veiu a Lisboa a convite da empresa dos novos concêrtos sinfonicos, dando-nos a honra e o prazer dum concêrto, e levando em justo premio mais um triunfo.

Alheiamo-nos de nós mesmos por um instante, a dar ouvidos aos mil comentarios que se tecem em nossa volta, depois do concerto, e se filiam em tres ou quatro asserções-tipos. Aqui vão alguns, ao acaso da memoria:

«*A mim*» — é um artista portuguez quem fala—*o que mais me prende é a sensibilidade de Thibaud; bem se vê que é latino, e nós sómos latinos tambem!...*»

«*A Maravilha de Thibaud é a sua arcada, o arco que nunca abandona a corda. Dai*, o som *sempre aveludado, liso, redondo. De resto, é a escola belga*», — ouvem-se umas exclamações, e a voz prossegue, peremptoria: — «*Sim, porque Thibaud é da escola belga, tenham paciencia!...*» (quem fala desta vez deve saber o que diz, pois é violinista de valor, e é belga. Mesmo, isso não abre discordancia com a latinidade, pois trata-se de escola e não de sentimento).

«*Thibaud, — só a interpretação da valsa de Brahms vale por todo um concêrto!*» — afirma um amador que até aí parecia ficar de gêlo.

De outro lado, afirmam uns dos nossos mais entendidos artistas: «Nada como o poema de Chausson podia dar-nos a ideia perfeita da arte requintada e da sensibilidade de Thibaud...»

Etc..., etc..., etc...

Jacques Thibaud é, de facto, um grande «charmeur», verdadeiro «D. Juan» do violino, mas «D. Juan» genuinamente francês, (apesar da ortografia espanhola), ora a enleiar numa graça simples em si mas ardilosamente jogada, ora atraindo pela confissão esboçada de insondaveis abismos da alma, ansias indefinidas, aspirações torturadas, sendo por isso o poema de Chausson a joia musical em que essa vibração se nos comunica. Por isso não concordamos de modo algum com o excerpto publicado nas notas explicativas do programa onde a inspiração de Chausson é qualificada de austera, calma e «Franckista».

Em todo o programa, porém, — quer na «Sinfonia espanhola» (bem chamada) de Lalo, quer em Beethoven (com a tão tocada Romanza em fá»), quer nos mestres clássicos do violino nos seculos XVII-XVIII, Thibaud mostra a sua escola impecavel, a finura da sua técnica, o encanto das suas curvas melódicas. Não terá Thibaud essa riqueza de temperamento que vai de extremo a extremo, — desde o arrebatamento selvatico á doçura seráfica,—mas é, contudo, um grande artista.

Nos acompanhamentos de piano, bastaram pormenores, — já que mais não houve, — para provar que Jeorges de Lausnay é um bom pianista, muito embora não concordemos com um pequeno desencontro das duas mãos na Romanza de Beethoven.

Pedro de Freitas Branco, na regencia da parte orquestral, foi artista como sempre na sinfonia de Lalo;—talvez não obedecido á risca, — e no poema de Chausson mereceu compartilhar do sucesso de Jacques Thibaud.

O ultimo concerto Fão

Os dois ultimos concêrtos sinfonicos sob a regencia do ilustre maestro Fernandes Fão, ultimos nos dois sentidos, visto que acabaram por esta temporada, chamaram ao Gimnasio farta concorrencia, e deram-nos bons momentos, outros aceitaveis, outros...

Nele ouvimos, por exemplo, a 4.ª Sinfonia de Tchaikowsky, obra duma dramatização facil que tem passagens felizes, — e mais que passagens, todo o 1.º andamento. Mas para impôr-se no conjunto precisava de outra interpretação, mais cuidada em não fazer sobresair a vulgaridade, principalmente. A 6.ª sinfonia, conhecida sob o titulo de Sinfonia patética, é de melhor inspiração sem duvida, e foi executada tambem nestes concêrtos, — o maestro Fão prestava assim um largo tributo a Tschaikowsky, que tambem nós admiramos pela abundancia de ideias e a veemencia de paixão sincera. E o maestro Fão esteve entusiasta, vibrante... Mas não podemos deixar de frizar que os naipes dos violoncelos, dos 2.os violinos, das violas, e dos 1.os violinos tambem —, (porque não dizer a verdade? um ou dois ou três «solistas» não salvam um grupo inteiro) — devem trabalhar, progredir, criar um bom cabedal técnico que possa corresponder dignamente á exigencia das partituras.

Numeros de agrado garantido, tivemos a Abertura do «Navio-fantasma», o Preludio do 3.º acto de «Tannhaüser», e a viagem de «Siegfried», de Wagner, a Rapsodia norueguesa (pouco norueguesa) de Lalo, o «1812», de Tschaikowsky, com brilhante relêvo, e uma consoladora interpretação da «Leonora», de Beethoven. Tambem a «Eurbiante», de Neber; a «Rosamonde», de Schubert, e as «três danças», de Granados, pertencem ao numero das peças de agrado certo, mas parece que o maestro não as tratou com carinho. Quanto á instrumentação das «danças», por Lamothe de Grignon, não a achamos inteiramente feliz.

Em 1.ª audição, Fernandes Fão deu-nos o «Chant de Joie», pequena peça de Honegger, o já celebre compositor suiço. A sua orquestração de aspecto por vezes barbaro e a riqueza da sua polifonia resultam para o publico numa sensação de estranheza e mal-estar; mas a franca alegria do seu tema, a solidez espontanea da sua estructura, a fôrça de que é um reflexo fiel confirmam-nos na conta de grande musico e grande compositor em que temos Honegger. O maestro Fão pareceu-nos o primeiro a não ter fé inteira no «Chant de Joie» e seu autor, sendo por isso dupla a sua coragem, e grande o seu merecimento.

Resta-nos agradecer a Fernandes Fão pela sua temporada de concêrtos, e esperar por novos acontecimentos, constatando mais uma vez que o tempo corre, veloz.

FRANCINE BENOIT

Madame Penchi

No Salão da "Ilustração Portuguesa„, segunda-feira, 11 do corrente, efectua-se um concêrto organizado por madame Penchi Levy, em que fará a apresentação de distintos amadores seus discipulos. Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelo distinto pianista Jaime Silva (filho).

Carolina Peezenik

No salão nobre da Liga Naval realiza-se, no proximo domingo, 10, pelas 15 horas, um interessante recital, primeira audição, em Portugal, de piano e pedal de luzes de côr, pela distinta pianista madame Carolina Peezenik, ilustre professora da côrte de Espanha. No programa, cuidadosamente organizado, executar-se-hão trechos de Bach, Scarlatti Brahms, Schubert, Albeniz, Salazar Palia, Peezenik e Chopin.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso

CLINICA MEDICA

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Luisa Beirão da Veiga, D. Joana de S. Mamede Teixeira, D. Maria Isabel Reynolds Graça Zagalo, D. Francisca Mafalda de Mendonça Oom, D. Maria Inocencia Fiusa Perestrelo, D. Florbela Judite de Aguiar Worm, D. Maria Clara Roquete Viana, D. Teresa Pereira da Silva (Bertiandos), D. Isabel Tameirão (Valado), D. Maria do Carmo Crespo de Sampaio, D. Beatriz Maria Nobrega da Silva, D. Maria do Carmo Sepulveda de Figueiredo Abranches e D. Julia Sousa Lobato.

E os srs.:

Visconde de Leite Perry, conselheiro Ernesto Driesel Schroeter, dr. Luis Ottolini, dr. Alvaro Maia, Francisco Romano Gavazzo, Edgar Plantier, Luis Pinto Machado, Rolando de Magalhães Van-Zeller, Bernardo José da Costa Feio Folque e Rodrigo de Albuquerque Formoso.

Festa de homenagem

De dia para dia vai aumentando o interesse pela recita que na noite de 19 do corrente se realisa no Teatro da Trindade, em festa de homenagem ao nosso colega de redacção sr. Carlos de Vasconcelos e Sa, na qual se representará em recita unica uma das melhores peças do reportorio da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Dentro de alguns dias começaremos a publicação da nota das pessoas que têm bilhetes.

Concertos elegantes

No Tivoli

Em 4.º concerto de assinatura extraordinaria da nova orquestra sinfonica de Lisboa, apresenta-se ámanhã novamente ao publico o celebre Kapellmeister Oskar Fried, que tanto exito obteve no 1.º concerto em que se apresentou, a frente da orquestra portuguesa. Toma tambem parte o grande pianista e português professor Viana da Mota.

Com tão brilhante programa, é de esperar que a tarde de amanhã, no Tivoli, seja elegantemente concorrida.

Salões

A sr.ª D. Leonille Vigeant Gomes da Silva e o sr. Carlos Alberto Gomes da Silva, ilustre consul geral do Japão, ofereceram ôntem na sua elegante residencia á rua de Artilharia 1, um «chá» a varias pessoas das suas relações.

—Na noite de «mi-careme» a sr.ª D. Carmen Morrimont Machado e o distinto cirurgião dentista sr. dr. Mario Machado, ofereceram na sua elegante residencia a Avenida Marquês de Tomar uma explendida «soirée» que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Domingo realiza-se no Grande Hotel de Italia no Monte Estoril, um «chá dançante» extraordinario, que promete ser muito concorrido pela nossa primeira sociedade, pois estão marcadas muitas mezas.

Pontos de reunião

No S. Luis Cine

Hontem, de tarde na «matinée» classica, como á noite na segunda apresentação do filme «Verdun, visões da Historia» este «cine» foi um elegante ponto de reunião, recordando-nos ter visto na assistencia as sr.as:

Condessa de Mafra (D. Maria Antonia), D. Berta Ortigão Ramos, D. Teresa de Melo e Castro de Vilhena, D. Maria Teresa Valdez Pinto da Cunha, D. Henriqueta Taborda Couto e filha, D. Virginia de Abreu Caróça, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Fernanda Caróça Lopo de Carvalho, D. Teresa de Melo Breyner Pinto da Cunha, Madame Oulmann, D. Maria Margarida Seabra de Oliveira, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Berta Correia Ribeiro, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Maria Seabra Roquete Monteiro, D. Maria Vecchi de Vilhena, D. Maria da Graça Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Camelo Lampreia, D. Maria Luisa Gomes de Miranda, D. Maria do Quental, Mademoiselle Ramos Jorge, etc., etc.

Amanhã primeira «matinée» em que se apresenta esta pelicula.

No Select

Muito elegante o dia da moda de ontem neste «restaurant dancing» recordando-nos ter visto em redor das pequenas mesas as sr.as:

Condessa de Mafra (D. Maria Antonia), D. Amelia de Oliveira Dias Pinto da Rocha e sobrinha, Madame Oulmann, D. Delfina Roma, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, Madame Clington Carp, Adelina Diniz de Almeida e filha, D. Ilda de Figueiredo, Mesdemoiselles Castro, etc.

Amanhã sabado, volta de novo o «Select» a ser um elegante ponto de reunião.

Em viagem

Partiu hoje para New-York, a bordo do paquete «Presidente Wilson», o sr. Carlos Bohm, filho do sr. Pedro Bohm, gerente do Banco Pinto & Sotto Maior.

Doentes

Na Casa de Saude de Bemfica foi operada pelo ilustre professor sr. dr. Augusto Monjardino, com muito exito, a sr.ª D. Maria Isabel Novais Calça e Pina, sendo o estado da enferma muito satisfatorio.

—Na mesma Casa de Saude foi tambem operada, com muito exito, pelo habil cirurgião sr. dr. Pinto Coelho, a sr.ª D. Maria Adelaide Barreso Tierno, que felizmente se encontra em estado muito satisfatorio.

—Com muito exito foram operados na Casa de Saude de Bemfica, pelo especialista sr. dr. Ary dos Santos, a sr.ª D. Maria Adelaide Rodrigues Neto, e o sr. Estevão Martins Valente, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Domingo, 10:

Chá dançante

NOVIDADES LITERARIAS

Do romance «Amantes...»

do jornalista Paulo de Brito Aranha

Amantes.... eis o titulo dum sugestivo romance, cheio de verdade e de analise psicologica, muito sincero, bastante eloquente, que Paulo de Brito Aranha, até ontem jornalista de forma vigorosa, hoje escritor lançado, acaba de publicar com invulgar exito. Sôbre amor, assunto eterno e complexo, muito se tem escrito, e muito se ha de escrever. Como o tempo, ele caminha lenta ou rapidamente, modificando, pela reação sempre misteriosa das paixões e dos sentimentos, todos os principios da razão e da moral. E' impossivel defini-lo além duma vida, além duma alma. Paulo de Brito Aranha dá-nos, em paginas ardentes, a historia verdadeira de dois temperamentos que o desejo uniu e a saciedade separou. Fez um estudo penetrante, duma grande sinceridade, sem deixar na sombra uma *nuance*, uma transição.

A leitura dos seus *Amantes*... ha-de apaixonar, encandear mesmo, muitos espiritos que sentem sem traduzir o que lhes vai no coração... O que é curioso é ter Paulo de Brito Aranha, sem abstrair o seu papel de cirurgião de almas, abandonado, talvez sem querer — e ainda bem, porque ficou mais perto dos seus leitores — o campo arido da psicologia amorosa, muito de sistema, muito de doutrina e de anomalia — por um jardim delirante de perfumes, de beijos, de sensações, de romanticos e enervantes deliquios, que evoca a tradição do lirismo português, nas suas mais belas obras.

Amantes..., de que nós transcrevemos dois capitulos, não é um romance prositadamente feito para os corações femeninos. Mas conquista-os, prende-os, subjuga-os.

... E' de novo o amôr, o grande amôr, o desesperado amôr, o amôr-paixão, o amôr-ciume, o amôr-despreso, todo o amôr, que, afinal, é e será sempre a argila criadora da belesa e da vida. Paulo de Brito Aranha assinou um belo livro. Um livro de mocidade, que lhe dá a categoria dum escritor e dum estilista.

Que as flôres do triunfo o não embriaguem, de maneira que, todos os anos, ele nos visite como hoje...

TRANSCREVEMOS

AS DUAS PRIMEIRAS CARTAS

Maria Fernanda

Não posso mais. Sufoco! Quanto maiores são as razões que eu acumulo para que me desprezes, mais se robustece a tua afeição e mais se multiplica a tua solicitude. Excede os limites da paciencia. Quero deixar-te, quero fugir-te — e tu impede-lo. Quero reaver a minha independencia, respirar a plenos pulmões, dar largas ao meu temperamento irrequieto — e sem uma palavra, sem um gesto, sem um grito, sem uma atitude, tu opões-te. Opões-te — com a ternura. Vences-me — pela submissão. Desarmas os meus impetos — falando-me de amor. Não posso mais. Sinto-me arrastado pelos teus carinhos como por tentáculos dum polvo. Sinto-me preso na tua bondade como em malhas duma rêde. Sinto-me agarrado pela tua dedicação como por cadeias dum patibulo. E' uma tortura! Falta-me o ar, falta-me a luz, falta-me a alegria, falta-me a vontade de trabalhar — falta-me viver! Sou como as aves — necessito de todo o azul, para me deslocar, para me expandir, para voar. Não suporto uma prisão — ainda que os varões sejam de oiro. Não tolero uma corrente — ainda que os elos sejam de gratidão. O meu espirito é insubmisso, a minha alma, rebelde, as minhas asas, levianas. Sou assim, porque sou novo. A mocidade é devoradora: sacia-se depressa. Passeia através dum pomar pejadinho de frutos; para trincá-los não tem mais do que estender a mão; acaba forçosamente por ser tentada pela variedade. Foi sempre assim. Continuará a ser. A culpa não é minha — é das leis do mundo. Só Josué teve fôrças para sustar a implacavel marcha do sol.

Tu percebes isto — mas fazes-te desentendida. Tu compreendes o meu suplicio — mas cada vez apertas com mais doçura o colar tépido dos teus braços. Tu lês claro no meu pensamento — mas de dia para dia me ofereces mais morangos da tua bôca fresca. Ha já beijos teus que me trucidam os lábios e abraços que me trituram o pescoço. Sei bem que é crueldade confessar-te isto. Tu não o mereces. Mas tenho de dizer-te a verdade toda, até ao fim. Basta de impostura, de hipocrisia e de mentira. A piedade temme travado a lingua — mas não conseguirá tolher-me a pena. Se não tivesse coragem para te explicar o fundamento das minhas razões, acabaria por odiar-te. Amor e odio de ha muito são visinhos. A saciedade póde servir-lhes de traço de união.

Tu afirmas que já não sou o mesmo. Tu dizes que eu sou agora mau para ti. Como queres tu que eu seja bom e terno, como dantes, se a nossa ligação me oprime como uniforme de degredado?! Como pretendes tu que eu ordene á minha afeição que te fale como no principio, se cada uma das minhas palavras de transigencia é lenha sêca lançada á fogueira do teu sentimento, que eu desejo se extinga quanto antes?! Como te esforças tu por que te recite frases apaixonadas, se receio que, ao pensar de novo em amor, já seja outra mulher a inspiradora das minhas palavras?!

Não, Maria Fernanda. Quebrou-se o encantamento. O meu amor é hoje cinza morta. Bem podes tu soprá-la, do teu lado, com a perseverança e com o afecto. As chamas não voltarão jámais. Quando intentas reter-me, quando pensas agarrar-te á amisade que ainda em mim resta, como naufrago em desespêro á ultima tábua do brigue esfacelado, mais ainda me apavoro com a invencivel distancia que nos separa já. Aflue-me então ao cerebro uma rajada de ideias desordenadas, que borbulha cá dentro como azeite ebuliente. Escalda-me a cabeça, escalda-me o rosto, escalda-me a propria alma. Vêm-me a ansia de me desprender, de te fugir, de não tornar a vêr-te. E por mais que me digas, por mais que me beijes, por mais que pretendas conquistar-me os sentidos, eu não posso ouvir-te nem atender-te, não posso retroceder. A vida é como a agua dos ribeiros: devora o caminho e não volta atrás. Procura fazê-la regressar á fonte: obstrue-lhe a passagem, detem-lhe o curso, sustenta-lhe a marcha: ela galgará por cima de todos os diques e destruí-los-á, se fôr preciso. Não cabe no poder dos homens combater a furia das torrentes que buscam no mar o seu destino.

A minha maldade não a premedito eu. Nasce por necessidade instintiva, desenvol-se por espirito de defesa. E repara: nunca se manifesta em toda a violencia que o sentimento exigia e preconizava: esbarra inevitavelmente contra a tua enternecedora humildade. Tu bem sabes. A tua fôrça é a tua fraqueza. O teu montante de guerra é feito do cristal das lágrimas. O teu corcel de combate requisita-lo tu aos soluços dolorosos. Tu choras, tu soluças — e eu hesito. Recuo, benévolamente. Recuo — porque te devo muito: devo-te horas inolvidaveis, que te valerão o meu reconhecimento perpétuo. Mas cumpre-me lembrar-te que a minha felicidade de hoje nada tem que vêr com isso. E evita chorar demais: as lágrimas deixarão então de comover-me.

Egoista, egoista feroz, decerto me vais chamar. Sim, Maria Fernanda, como todos os homens. Contra as tuas caricias consumidoras, contra o teu prestigio sensual, a maldade é a minha bolsa do ferrado. Com ela me ponho em guarda. Torna indeciso e turvo o campo da tua ofensiva, delicada mas inexoravel. Serve-me de escudo e de armadura. Se com toda a minha maldade não consegui ainda libertar-me do teu amor, não posso mesmo prever o que sucederia se continuasse a ter, para contigo, os solicitos cuidados de outro tempo. Nunca mais poderia livrar-me deste jugo de chumbo que me derreia os ombros. E eu quero de novo a minha liberdade. Preciso de tornar a lançar-me abertamente através das estradas da mocidade inconstante. Para mim, Maria Fernanda, tu representas a impossibilidade de trabalhar.

Aos vinte anos, o amor é um delicioso cálice de néctar. Mas rápidamente se esvasia. Para que a ventura não fuja, ha que voltar a enchê-lo. Perdôa: o néctar deve ser diferente. Não tornarei a aparecer-te.

Teu amigo, sempre ás ordens

Manuel

* * *

Manuel

Saíste-me o mais fingido dos impostores. Não quero tornar a vêr-te. Não quero mesmo tornar a ouvir falar de ti. No momento em que a tua carta disparatada me chegou ás mãos, queimou-mas. Tive vontade nem sei de quê. Mas agora não, estou calma. Tambem sei dominar os nervos, quando é preciso. Desprezo-te, Covarde!

E pensar eu que durante quinze meses vivi dedicadamente para ti! Pensar que tanto me sacrifiquei! Lembrar-me de que passaste a ser o meu pensamento, a minha unica alegria, a minha exclusiva felicidade! E' espantoso! Tenho vergonha de mim propria. Causas-me repulsa. Vejo agora claramente quanta perfídia se alberga no teu peito. Não tens lá coração, tens taças de veneno. Afinal, pensando bem, era uma vibora que eu estava acalentando ao seio. Hipócrita!

Eu devia prever este desenlace. Razão tinham os outros para me prevenir. Porque isto, entre amantes, é infalivel: quando um se humilha, o outro abusa; quando um se apaixona, o outro aborrece-se. Devia ter calculado o desenrolar dos acontecimentos. Mas não. Estava cega, estava cega! Acreditava ainda nas palavras com que me enfeitiçaste. Escutava ainda o seu éco embalador. As tuas mentiras são inteligentes; convencem. De todo fiquei presa a elas. Parva, parva, mil vezes parva! Tu não podes gostar de ninguem. Os outros afirmavam-mo — e eu reconheço agora que falavam verdade. O mal que me diziam de ti ainda era pouco. Tu mereces muito mais. E's dum cinismo revoltante!

Para que desassosegaste? Para quê? Eu vivia livre, tranquila, quasi feliz. Tinha amigos desinteressados que me protegiam. Ganhava o necessario para viver independente e com relativo confôrto. Ainda ganho hoje, é certo. Mas por tua causa perdi as antigas amizades. E agora perco-te tambem a ti. Fico sózinha. Fico sem ninguem no mundo. Nem um coração me resta para desabafar. Sózinha! Sózinha! Só me falta ficar tambem sem trabalho. E já o espero: pois nem com fôrças me sinto para saír de casa...

Nasci para ser infeliz, não ha que vêr! De que me vale ser bôa, de que me vale ser honesta? As outras é que têm juizo. Divertem-se, exploram, vivem sem preocupações — e são adoradas. Eu — é isto! Só as mulheres doidas conseguem prender os homens. As mulheres como eu são reles material domestico. Servem apenas para coser a roupa e para cuidar da casa. Pobres de nós! Triste do nosso destino!

Bem me aconselhava a Olga, noutro dia:

— Não sejas tôla, Maria Fernanda. Não sejas assim. Um homem perdôa tudo á sua amante — menos que goste dele. Quando jogamos ao amor com o coração, apostamos ouro contra moeda falsa. As mulheres ternas pagam pelas outras... Dir-se-ia que a natureza masculina é tomada pela maldade quando sente latejar paixões á sua volta. Temos de nos defender, Maria Fernanda... Eu tambem já tive a tua idade. Tambem amei romanticamente. Mas afoguei-me em lágrimas. Hoje tenho os olhos abertos... A vida é que nos vai ensinando, minha amiga...

Falava acertado, a Olga. Mas quê?! A gente não credita nunca na experiencia alheia. Parece que fôrças implacaveis obrigam todas as pessoas a cair nos mesmos êrros. A nossa sensibilidade não se governa nem se orienta com exemplos de outrem. E depois, tu parecias-me tão bom, tão meu amigo, tão diferente de todos! Irremediavelmente me deixei arrastar pela ilusão...

Nem meu amigo és, sei-o agora. As tuas falinhas dôces, os teus protestos de amor eterno, os cuidados com que me seduziste, os carinhos com que me endoideceste — eram mentira, tudo mentira. Podes gabar-te de que representas como um grande actor. Eu via-te tão longe e tão acima do egoismo feroz dos homens! Feitas as contas, és como todos eles. O que tens é mais manha e mais perfídia. Tambem é com olhares de ternura que a cobra hipnotiza a doninha. E acaba por devorá-la. Tu ainda és pior que a cobra. Não actuas por instinto, procedes por calculo e por conveniencia. Todos os mesmos.

Parece impossivel, Manuel, que tu te portes assim. Tu, que passáras a ser a minha ideia fixa, a minha obcecação de todos os instantes! Nem mesmo podes imaginar. Adorava-te como uma escrava, além do que a concepção comporta. A minha vida pertencia-te, a minha felicidade eras tu. Quando estavas ausente, sabia-me o tempo a eternidade. Não pensava senão em ti. Era uma especie de fatalidade. Aguardava-te sempre com ansiedade inverosimil. Tinha necessidade de te ver, de te ouvir, de te sentir perto de mim. De cada vez que me falavas, poucas horas que fôssem, a existencia tornava-se-me insuportavel, parecia que tinha febre... Não podia dominar o sentimento. Era mais energico do que eu, mais forte do que a minha vontade... Passaras a ser-me indispensavel. Precisava de ti como do ar que respiro...

E acabas procedendo assim! Como um biltre! E não te sossobra a coragem de me abandonares como a um objecto inutil — depois de tanto carinho, depois de tanta dedicação, depois de tanto sacrificio! E' inacreditavel!

E agora?! E agora?! Que vou eu fazer, meu Deus?! Para que me serve viver? Sem ninguem! Sem a ternura dum beijo, sem o confôrto duma amizade, sem o calor dum peito querido! De que me vale a vida, dize? Para que hei-de eu saber do mundo?

Ah! Manuel! Manuel! Sinto-me enlouquecer! Nem posso com tanta desventura! Afogo-me em angustia e em tristeza... Fizeste de mim um farrapo, Manuel. Estou exausta! Evolam-se-me em nebulosidades o pensamento, a cabeça escalda-me, o peito oprime-se-me... Como é dolorosa a minha tortura, Deus meu! Como é profundo o meu tormento! Como é alto e doloido o meu calvario!

Mas ouve, Manuel, vem vêr-me. Tem pena de mim. Escuta a minha suplica. Se te fiz qualquer mal, perdoa-mo. Mas vem vêr-me! Sofro tanto!!

Se tu soubesses da mágua que me vai na alma, se soubesses da dôr que me consome! Não posso passar sem ti, meu Amor. O que eu tenho chorado, meu Deus, o que eu tenho chorado! Até os olhos se me secaram. Já não devo ter mais lagrimas...

Atende-me, Manuel. Vem vêr-me. Não consigo admitir esta ideia da tua maldade. Nunca esperei isto de ti. Se não vieres, nem sei o que farei. Este martirio vai além da minha resistencia. Afigura-se-me que não poderei suportar tão desmedida e tumultuosa aflição.

Esquece tudo o que se passou, meu querido Manuel. Dize-me que foi tudo um sonho mau. Aguardo-te ansiosamente. Voz intima me segreda que virás. Infinitos beijos da

tua

Maria Fernanda

N. 4761
Soldaduras electrogenio, autogenio "SICAL"
Av. 5 de Outubro, 199

A Cidade

Dentes fixos
Novos trabalhos perfeitissimos em dentes fixos. Tratamentos, com horas marcadas sem dôr
DR. HEITOR DE CARVALHO
AVENIDA DA LIBERDADE, 85, 1.º, D.
(Esquina da Praça da Alegria)

Chá das cinco

Mulheres...

Afinal, apesar de todas as pretensões feministas, as mulheres continuam com os seus pequeninos caprichos, as suas pequeninas vaidades, as suas frivolas preocupações, muito femininas e nada feministas....

E' uma compensação e uma esperança....

Apreciem este dialogo colhido num jornal francês:

—Meu querido, comprei agora um chapeu, que é um amor!

—Mostra-m'o.

—E' uma "cloche" preta, como vês.

—Mas, minha amiga, é exactamente igual ao que te comprei ha oito dias....

—Parece-te isso, porque és um homem,—e um homem não sabe discutir estas coisas. A guarnição é muito diferente....

—Mas a forma é a mesma, cruelmente a mesma....

—Tu não percebes nada disto!....

—Ouve, minha joia: imaginas que compraste um chapeu novo e, afinal, compraste a replica dos teus dez chapeus anteriores. Gastaste três mil francos; mas, visto que a moda não variou, é como se tivesses apenas um chapeu. Dez chapeus para uma mulher com tão pouca cabeça, acho demais!.... Mas a modista disse-te que esse tapa-tolices tinha uma pequenina diferença!.... De resto, vocês, actualmente, são todas iguais: todas magras, finas, com um barretinho de feltro na cabeça, sobre a nuca rapada, que lembra um rolo das velhas caixas de musica. E' encantador! Enfim, o teu chapeu fica-te bem, mas é o mesmo ha muito tempo.

—Tens razão. Amanhã vou comprar outro!....

Conclusão: Não varia o chapeu feminino, nem varia a cabeça.

Maria de Carvalho

No Tivoli

O Oskar Fried e Viana da Mota

O concerto sinfonico de amanhã á tarde no Tivoli tem justamente entusiasmado toda Lisboa artistica, musical e elegante. Reunem-se dois grandes artistas, o celebre Kapellmeister Oskar Fried que dirige a orquestra num extraordinario programa e o grande pianista Viana da Mota. E' caso para tornar inolvidavel a tarde de amanhã, pois não é facil tornar a dar-se acontecimento musical como este e que se deve á empreza dos Novos Concertos Sinfonicos do Tivoli que com tão grande brilhantismo e não menor sucesso se estão realisando ali. A orquestra executa a «Sinfonia em mi bemol» de Mozart, a abertura do «Oberon», de Weber, e o «Preludio e Morte de Isolda», de Wagner, e Viana da Mota executa com a orquestra dirigida por Oskar Fried o grande «Concerto em mi bemol» de Beethoven, juntando-se os dois interpretes maximos da musica beethoveniana. Vai ser esta uma tarde de entusiastica apoteose ao celebre Oskar Fried que se despede do publico de Lisboa, ao nosso grande pianista e a excelente Orquestra Sinfonica, que mais uma vez mostra o alto valor dos professores que a compõem e do belo conjuncto orquestral que tão notavelmente tem firmado estes concertos.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

SELECT
3, AVENIDA DA LIBERDADE
O ponto de reunião escolhido das familias
Chás Dançantes
Jantares e Ceias
Quintas-feiras e sabados
DIAS DA MODA

UMA EXCURSÃO

Partiram

de manhã para as Beiras os alunos do liceu Pedro Nunes

As excursões academicas tem sempre interesse, e oferecem, quando bem orientadas, grandes vantagens para a educação pratica dos alunos. Depois, a animação, a alegria descuidosa de que se revestem, torna-as inconfundiveis. Uma excursão de academicos põe um comboio em festa e as localidade em alvoroço.

Os alunos do 7.º ano de letras do Liceu Pedro Nunes partiram hoje no rapido de Madrid para a excursão de estudo: Guarda, Serra da Estrela, Vale do Vouga, Vizeu.

Dirige-a o distinto escritor, sr. dr. Pedro Fazendo, professor de historia e de filosofia do curso de letras daquele Liceu, explendido espirito de educador.

A excursão compõe-se de 26 alunos, todos do ultimo ano, e entre eles três senhoras—tão gentis como compenetradas do seu papel de camaradas e da sua função de futuras professoras.

* * *

Em plena viagem....

No grupo de excursão de estudo, as sr.as D. Laura Correia, Agnes Machado e Alzira Loureiro põem a nota gracil e comedidamente elegante. Enquanto o dr. Pedro Fazenda vai lendo, atentamente, na revista "Civilisação" o artigo de Norberto Lopes—que não tardou a ser disputado pelas alunas—os rapazes ensaiam pelos corredores o seu programa.

Eles levam um grupo de declamação, que dará duas recitas na Guarda—uma delas a favor do Sanatorio Sousa Martins—e duas em Aveiro.

Um dos rapazes toca viola, outro guitarra, outro piano e outro violino. Mas o que todos tocam, afinadamente, são as gaitas tão portuguesas, o que dá ao comboio um interesse de concerto regional.

O presidente da Associação dos Estudantes, Manuel Alves da Silva, imprime á caravana que roda sobre a estrada de ferro, certa ordem musical, que o Alberto Lopes, o "Menano" da troupe transtorna de vez em quando:

A gente não traz cantigas
que cheguem p'ra encantar....

A aluna D. Laura Correia, que é a primeira "actriz" do grupo, declara que tem de fazer varios papeis, todos a caracter: o de baroneza e o de saloia, agradando-lhe este muito. E' uma rapariga sadia, alegre, de côres copiadas dos quadros do Barradas, simples. Canta tambem.... e estuda.

O "galã" da "Companhia" é o Paulino Gomes Junior; leva na cabeça o carapuço tradicional dos estudantes, e uma disposição simpatica de só ser "actor" por brincadeira.

—Calcule—diz-nos a "ingenua"—que este diabo é nesta "tournée" meu marido três vezes. Que desgraça!

Em Santarem quebram a pacatês da estação com os seus vivas estridentes, e no Entroncamento, onde mudaram de carruagem, desfazem as malas, trocando os livros, que todos mais ou menos levam—visto a viagem ser de estudo.

O sr. Pedro Fazenda diz-nos:

—Está nas tradições do Liceu Pedro Nunes excursões destas. Os alunos confraternizam com colegas de outras cidades, ouvem palestras, visitam museus, escolas, institutos, e aprendem alguma coisa. Divertem-se, é natural, comedidamente como é condição imposta. Mas têm ocasião de, principalmente num curso de letras, se aproximarem da arte, espalhada por esse país, de a compreenderem e de a interpretarem.

Nos corredores vai agora, nas gaitas bem ensaiadas e de boa marca, um tango argentino, depois uma "moda" alemtejana, a seguir uma musica indecifravel. Um recita o seu monologo, o outro tradu-lo em latim do "Palito Metrico", e um terceiro discute as doutrinas de Platão, enquanto a sr.a D. Agnes Machado entende, vendo passar um aeroplano, que a aviação é mais pratica que a filosofia.

Entra a certa altura um condiscipulo chamado Napoleão. Sucedem-se os vivas a Napoleão Bonaparte, e lamenta-se a ausencia da imperatriz Josefina.

O dr. Pedro Fazenda, sempre circunspecto, lê o "Candide", para matar o tempo.

Em Abrantes passam revista á companhia. Não se perdeu nenhum. Lá estão o Alves da Silva, o Paulino, o Vasco Costa, o Horacio Gonçalves, o Jorge Melo Rego, o Bento Levy, o Rogerio Cardoso, o Cortez Paiva, o Alberto Lopes cantador, o Alves Lopes, o Uva Cansado, o Patricio Simão, o Pilão Barbas, o Mario Porto, o Sarmento Matos, o Francisco Guerreiro, o Olimpio Magalhães, o Lopes Ribeiro, o Mario Montez, o Pedro Santos Junior, o David Soeiro, o Mario Couto—e, com grande satisfação dos futuros doutores em letras, as suas colegas, mascotes da excursão de estudo, estão todas, comendo laranjas, cabelo ao vento, e capas sôltas como nas baladas das velhas estudantinas.

Nós voltámos para traz. A excursão segue, e o dr. Pedro Fazenda, agora, vai a lêr no original o "De natura rerum", que os rapazes entreolham como uma afronta—feita á encantadora paisagem extremenha que se desenrola, esmaltada de verdes humidos...

Tauromaquia

Informam-nos de Sevilha que, pelo representante de Alfredito Corrochano, foi oferecida á empreza do Campo Pequeno a vinda do novel "diestro" á nossa praça, nos proximos dias 17 e 24 de Março, e apenas com uma percentagem sôbre a receita.

Seria uma bela e facil oportunidade de dar a conhecer á "aficion" portuguesa o "Niño de Corrochano", filho do celebre cronista Gregorio Corrochano e esperança do toureio espanhol.

Uma recita

Realiza-se, amanhã, pelas 21 e 30 horas, uma recita de despedida, dos alunos da 7.ª classe.

A peça por estes representada, é a interessante opereta «O Camaradão», em 2 actos, autoria do ex-aluno n.º 197, sr. Pedro Bandeira e do sr. Alvaro Leal, sendo a musica do ex-aluno n.º 205, major sr. Raul Ferrão.

Esta representação é seguida de baile, até o romper do dia seguinte.

Verdun, Visões da Historia
no São Luiz

UMA CARTA

A PEÇA "Topaze"

é ou não dissolvente?

SR. REDACTOR: — O facto de v. ter publicado no *Diario de Lisboa* uma carta referente a um assunto de teatro dá-me o direiro de abusar da sua bondade pedindo-lhe a inserção destas desataviadas linhas, tanto mais que eu suponho que, se fôsse possivel interessar sempre o grande publico nestes assuntos, o prestigio da Arte teatral regressaria de novo á sua antiga posição e não se andaria por aí a cogitar as razões que o levaram ao extremo em que se encontra. De ha muito que eu sinto e admiro o trabalho, a honestidade e a probidade com que, atravez de todas as contrariedades, os artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, animam a sua Arte e mantêm orgulhosamente a sua Companhia. Tenho acompanhado de perto as suas iniciativas e aplaudido sinceramente os seus triunfos. Mas agora, embora isto pareça um paradoxo, precisamente quando o publico mais os acarinha, em virtude de um exito que toda a critica exalçou e proclamou aos quatros ventos, é que eu venho discordar desse teatro que resalta da peça *Topaze*, em scena no Trindade, e que tanto ruido tem provocado á sua volta. Que a peça não é, de facto, uma explendida obra, marcando as qualidades do seu autor, não me permito eu asseveral-o, antes pelo contrario. Que o seu desempenho é qualquer coisa de dignificante para os seus interpretes, fui eu dos primeiros a afirmal-o na noite da sua estreia. Mas, *Topaze*, a meu vêr, é uma obra que escandaliza e atormenta, porque atira para um palco, num pais em que tudo se imita e copia, todas as preverções de uma sociedade que os homens de bom senso devem aniquilar e destruir.

E' que o espectador, se não tem de córar com ditos equivocos, que a peça realmente não possui, podendo ser ouvida pelas criaturas mais castas, leva 4 actos inteiros a vêr desenrolar todas as artimanhas e perversões que a moderna sociedade dos que impéram pelo dinheiro criou para se manter acima de todos os preceitos da moral e da dignidade. Pretende Marcel Pagnol provocar precisamente, com o seu trabalho, uma reacção no sentido de, apontando esses defeitos e anormalidades, criar uma sociedade nova, por ventura mais honesta e mais pura? E' possivel. Todavia, *Topaze*, tal como eu a vi, pareceu-me uma peça dissolvente, porque embora todos nós conheçamos por aí muitos dos que as suas personagens nos revelam em ambições insaciaveis, em desejos de triunfos inconfessaveis, a verdade é que vê-los, impando de audacia sobre o tablado, revolta os homens que, como eu, aspiram a purificar de vez este meio ambiente. Aquele *Topaze*, como aquela *Susy Courtois* e o seu patite *Castel-Banac*, desempenhados, respectivamente, por Assis Pacheco, Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro, aliás primorosamente, são tipos deliquiescentes que, se não apavoram como os bandidos dos dramalhões do antigo Principe Real, deixam-nos na alma uma impressão dolorosa, o espectro de tudo quanto, nos ultimos tempos, foi possivel criar de mau no campo do mais insofrido egoismo, para conseguir honrarias, riquezas e bem estar. E, no entanto, sr. redactor, *Topaze*, apesar de tudo, está tendo em Lisboa, o mesmo exito que obteve em Paris!!!

João Teatral

Condes
O homem dos olhos negros

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Aurora

UM ESFORÇO

A NOVA escola de Azenhas do Mar

Em 15 de Agosto de 1927 começou a construir-se a escola primaria das Azenhas do Mar.

Em 27 de Junho seguinte conseguiu-se inaugurar, concluida.

Admiravel esforço de uma pequena e ridente localidade!

A Escola — que é um mimo, quer como construção modelar, quer no funcionamento pedagogico — custou 231 contos. O Estado concorreu, numa hora de inspiração de um ministro que soube entender a sua missão, o dr. Alfredo de Magalhães, com 106 contos.

A diferença veiu do esforço pessoal da comissão, de donativos particulares, e da acção benemerente da Camara de Sintra.

E esta Escola, numa localidade alcantilada sobre o Atlantico, de reduzida população, é frequentada por 60 crianças e por 65 adultos.

Teve a direcção que desdobrar as aulas. Teve que envidraçar o ginasio para fazer mais uma aula, esta noturna.

Nas Azenhas do Mar já não ha crianças que não saibam ler. E a par da instrução elementar, é fornecida ás crianças educação moral e divertimentos uteis, necessarios á formação do homem moderno.

Isto tudo diz, com documentos, o relatorio e contas da Comissão de Melhoramentos das Azenhas, agora publicado.

E se lhe damos este relevo, é porque a obra desta Comissão, visando natural e legitimamente o progresso e embelezamento da linda terra, visa tambem mais do que isso: a preparação da sua idoneidade civica, pela formação de inteligencias e guerra ao analfabetismo.

Repetimos: lindo exemplo.

* * *

Já agora, devemos dizer: a par da Escola, a Comissão de iniciativa local estudou e conseguiu iniciar e realizar trabalhos sobre estetica, aguas, telefones, luz electrica, estradas, higiene, hotel, não descurando o culto das tradições civicas e religiosas, e as boas relações com as localidades vizinhas, principalmente a aprazivel e consagrada Praia das Maçãs, digna de auxilio, e de uma propaganda pelo «facto» e não pelas palavras.

A Comissão das Azenhas que tudo isto conseguiu, e continua a trabalhar, é constituida pelos srs. Antonio Bernardino Silva, João Alves de Freitas, José Maria Tavares, João Augusto Tavares, João Bernardino da Silva e Alberto Tota, que têm encontrado todo o apoio na Camara Municipal de Sintra e seus ilustres componentes.

"Sempre Fixe,,

Compram-se na rua da Rosa, 57, 2.º, séde da administração deste semanario humoristico, os n.os 2, 3, 10, 11, 16, 17, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 32, 40, 66 e 106, por se terem esgotado nos nossos arquivos.

Ficam suspensas temporariamente as vendas de colecções encadernadas, por nos faltarem os numeros acima, continuando, porém, a encarregar-nos de encadernar colecções completas que nos sejam entregues para esse fim.

Verdun, Visões da Historia
noSão Luiz

QUEM DA' MAIS?

O recheio da casa de Teofilo Braga é amanhã posto em hasta publica

A Travessa de Santa Gertrudes tem agora o nome de Teofilo Braga: ilustre, (ou qualquer outro adjectivo vulgar) investigador da literatura portuguesa, diz o letreiro municipal. E porque não fundador da Republica? O seu primeiro presidente, que é coisa que não deslustra ninguem?

Ao fundo da rua tristemente alegre, já quando ela desce, com predios mais pobresinhos, remendados a côres, fica a casa onde morou e morreu Teofilo Braga. Dois andares, revestidos exteriormente de azulejo verde e pequenino, facetado á francesa. A porta da rua é baixa e está salpicada de lama. Diz logo do isolamento, desbarato e desalinho que vai lá dentro, a vinte e quatro horas da almoeda publica, pedida pelos herdeiros desavindos. A maior parte da livraria já foi para a Camara Municipal de Ponta Delgada, que a comprou cara — duzentos contos. Mas ainda ha livros, muitos livros que estão sendo encaixotados. Teofilo Braga tinha-os por toda a parte. Em estantes de pinho, mal niveladas e pintadas, que revestiam as paredes do seu gabinete de trabalho. Aos montões, num quarto, esclarecido dubiamente por uma fresta. No primeiro andar — informes, atados com guitas, alguns sem capas. Mas quasi todos, sobretudo os de investigação e polemica literaria, com notas curiosas, a lapis, escritas numa letrinha miuda e paciente.

Tudo quanto de bom e mau se escreveu em Portugal, sessenta anos atraz, lá está, com infindaveis e pompeadas dedicatorias, algumas assinadas por nomes que, depois, renegaram o mestre.

A casinha não tem moveis: tem tarecos. E já não está com aquela fisionomia velhinha e meticulosa, com rugas e modestia, com que a deixou o homem que morreu... São os restos duma mudança, apressada e barbara, do galego da esquina. Uma recordação historica e comovente e em cima um "bidet" despintado. O guarda-chuva, que ia para Belem, nos carros do "Chora", e a caneta do escritor, presa com lacre a um cartão, onde o juiz Mega, o escrivão Lopes Ferreira, os srs. dr. Magalhães Lima e Agostinho Fortes testemunham que ela serviu, dedicada e fiel, um rôr de anos. O mais curioso é que foi feita por Teofilo Braga, da haste duma roseira do seu quintal, onde duas nespereiras crescem e vivem sôbre toda aquela ruina, entre hervas loucas e um sol sem caricias... Mobiliario esparso e desirmanado: a mesa, onde Teofilo escrevia, vulgar, mogno sem verniz; numa caixita de tartaruga, um Cristo de latão, enferrujado, e uns tantos botões; um *Diario do Governo* encaixilhado, a primeira pagina da vida da Republica, com a constituição do Govêrno Provisorio; um mau busto de Voltaire, com o seu sorriso indestrutivel e sarcastico; um bilhete postal com a efigie vera ou não de Dante, talvez o de tabua de Gioto, onde o poeta Afonso Lopes Vieira "sauda afectuosamente o seu caro mestre".

A casa de jantar é uma gaiola. Mal nos mexemos. Louçaria barata, de mau gôsto, exuberantemente pintalgada, e vidros, de saldo, ás quartas feiras, do Grandela.

Isto cá em baixo, no rez do chão. O caracol da escada, e quatro casas mais, luminosas. A luz é cruel. Envelhece aquilo tudo: o canapé, de reps, a velha cadeira de espaldar, escondida a um canto, os retratos de Teofilo, com os grupos obrigatorios da propaganda ou dos alunos, que ainda estão pelas paredes, estampas antigas, descoloridas pelo tempo, a bengala, as caixas, os leques, mil ninharias, tudo arrolado, numerado, documentado. Os herdeiros não quizeram nada: o mais intimo, o mais precioso como recordação, vai a leilão. Até onde chega o desinteresse!... Detraz da sala de visitas, ficava o quarto de Teofilo. Dois moveis: a cama, que é boa, e uma comoda de gavetas vasias. Sôbre o riscado do colchão, já dividido em lotes á espera do quem dá mais, os "plastrons", as camisas, os cobertores... Ao lado, no quarto do "toilette", o espolio é pouco e incaracteristico.

Ha uma coisa bela: a janela aberta que deita sôbre o quintal, onde as nespereiras parecem esperar a sombra tremula, fugidia e pequenina, que todas as manhãs vinha regar as flôres que já morreram...

Cincoenta anos de trabalho compraram a casa. Já tarde, depois de muita pagina, muito livro, muita luta, muita desilusão. Uma obra inteira, uma vida inteira, construidas com singular caridade e uma firmeza rude, que não é deste tempo, e era, já no dele, grande demais. Tudo isto—valeu setenta contos. Foi quanto pagou um livreiro da Rua do Ouro.

O fado no «Ferro de Engomar»

A'manhã, sabado, é outra vez noite de fado no "Ferro de Engomar,, o popular retiro da Estrada de Bemfica, onde existe o melhor serviço de cosinha de Lisboa.

Cantarão Maria do Carmo e outras figuras em destaque nos cultores da Canção Nacional, podendo reservar-se mesas pelo telefone Bemfica 67.

Abajours e almotadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar. — Telef. N. 5785
Rua Castellnhos, n.º 2, 3.º

CLUB DOS RESTAURADORES
PALACIO FOZ
Maxim's

A Direcção comunica aos Exm.os Socios que o **Ballet Andersen** apresentará hoje, pela primeira vez, seis numeros de baile completamente novos, alguns dos quaes desconhecidos no nosso paiz.

Pelos teatros

«E siga a dança...»

Na revista «E siga a dança...», em ensaios no teatro Variedades, dirigidos pelo actor Carlos Leal, que vai interpretar o «compère», tendo como primeira figura feminina a brilhante actriz Maria das Neves, além de todos os predicados que se têm anunciado no que respeita a scenarios, guarda-roupa e montagem, destacar-se-hão as marcações do grupo de «Girls» portuguesas da Companhia e os bailados dos artistas George Botgen, Sonia Botgen e Lucy Snow, a bailarina portuguesa que aprenden a sua arte no Brasil e que faz a sua estreia em Lisboa, nesta peça.

«Três contra um»

E' quarta-feira, que se efectua no Teatro Avenida, pela companhia Satanela-Amarante, a estreia da comedia musicada «Três contra um», com a seguinte distribuição:

«Manuela», Luisa Satanela: «Ivone», Josefina Silva; «Susana», Maria Alvarez; «Leonor», Alice Rodrigues; «Julieta», Eugenia Coutinho; «Criada», Amelia Martins; «Um groom», Maria Emilia; Carlos», Estevão Amarante; «Padre Inacio», Antonio Silva; «Mendonça», Mario Santos; «Saraiva», José Azambuja; «Marques», Julio Soares; «1.º empregado», Henrique de Oliveira; «2.º empregado», José Alves.

Atrás do reposteiro

O elenco da Companhia Auzenda de Oliveira, para a sua proxima «tournée», é constituida pelos artistas Auzenda de Oliveira, Margarida de Almeida, Margarida Martinó, Berta de Araujo, Cinira Cruz, Sylvio Vieira, Joaquim de Oliveira, Salvador Costa, Joaquim Miranda, Lino Ribeiro, Ernesto Rodrigues, etc.

—Encontra-se em Felgueiras, donde segue para a Regua, a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—Os artistas portugueses Crezzy & Janon, bailarinos, fazendo parte da Companhia Alegria-Enhart, sairam com este agrupamento de Las Palmas para Cadiz, onde se estrearam no dia 3, seguindo depois para Tanger, Teatro Cervantes.

—O contrato proposto ao actor Carlos Leal pelo emprezario Antonio de Macedo, em nome da Empresa Serrador, do Rio de Janeiro, atingia, por quatro meses, incluindo a sua recita, a soma de cêrca de cem mil escudos. Carlos Leal declinou o convite, devido a estar contratado para o Teatro Variedades.

—Com toda a lotação completamente esgotada, realiza-se hoje, no Teatro Avenida, a festa de homenagem ao actor Nascimento Fernandes, promovida por um grupo de amigos.

—Na proxima semana, parte de Paris para Lisboa a declamadora brasileira D. Margarida Lopes de Almeida, que no dia 23 efectua, no teatro Trindade, o seu primeiro recital poético.

—Depois de se ter retirado da scena ha ja alguns anos, reaparece brevemente, num dos nossos teatros, com um novo reportorio de ballados e tonadilhas, a artista La Bela Mora, que tanto se evidenciou nos nossos palcos.

—Seiffert e Filip, os «clowns» que estão trabalhando no Coliseu dos Recreios, têm-se afirmado ali como dos melhores palhaços que nos têm visitado.

—Maria Clementina eAssis Pacheco, na sua recita que se realiza no Teatro da Trindade, no dia 20, com «O Segredo», de Bernstein, interpretam, respectivamente, os papeis de «Henriqueta» e «Denis de Guen».

—No Teatro Maria Vitoria, ainda dentro do mês corrente, realizam-se as recitas dos artistas Alberto Ghira e Santos Carvalho, em dias que oportunamente se anunciarão, depois do que a Companhia Hortense Luz, fazendo a sua despedida com um espectaculo sensacional, partira para o Porto, onde estreará no Teatro Sá da Bandeira, com a revista «A Ramboia».

—Na proxima segunda feira, 11, abre a folha de marcação de bilhetes para a recita de homenagem a Adelina Abranches, a qual se realisa, ainda este mês, com a peça «Eterna Mocidade».

—Volta ámanhã á scena, no Teatro Avenida, terminando a sua carreira na proxima terça-feira, o «vaudeville», «O Pé de Salsa».

—Como nos demais anos, no Sabado de Aleluia, estreia-se no Coliseu dos Recreios uma companhia de opera italiana.

A «mi-caréme»

O Gremio dos Açores promove, amanhã, na sala dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses um baile de «mi-caréme», para o qual estão convidadas, além das entidades oficiais, algumas pessoas de nome nas artes e letras.

Um pouco mais
mas muitissimo mais
WAKEFIELD

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 —«O Batoque».
Avenida—A's 21,30—«Agua pé».—«O monstro de olhos verdes».
Trindade—A's 21,30—«Topaze».
Apolo—A's 2 ,30—«A pequena do Bristol».
Maria Victoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia»
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz) — Segundas, quintas s domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE

Representação da peça

Topaze

Teatro Maria Vitoria

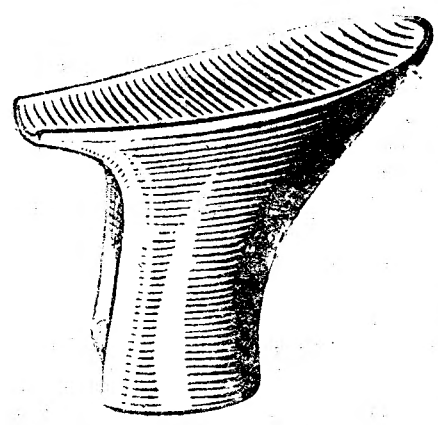
TELEFONE N. 3644

COMPANHIA HORTENSE LUZ

Hoje

A Ramboia

A's 8,30 e 10,30



em madeira de Faia e Amieiro, fazemos todos os modêlos

Preços sem competencia

Diamantino & Branco, Ltd.

Santa Maria (á Graça)

Telefone C. 1156

O DIARIO DE LISBOA vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão

A SEMANA

DA

CAMIONETE

Exposição de chassis para passageiros e carga

WILLYS-KNIGHT

Todas as Emprezas de Transporte são especialmente interessadas em visitar a nossa exposição

4--R. Serpa Pinto (ao Chiado)

— LISBOA —

MAPLES

forrados de pele, veludo e cretones para todos os preços.

(Decorações) no Fabricante

Lopes Falcão

25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º

(Ao Calhariz) — LISBOA

Roda de automovel

Perdeu-se, dão-se alviçaras a quem a entregar na Travessa da Espera, 8.

Dr.ª Adelaide Cabette

Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13-2.º—Tel. N. 357

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armano Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilas*** —4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães*** —10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***— 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lo*** —2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira*** — 12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Belio***— 3 h.
Utero e anexos e operações — ***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª Vara

Por sentença de ontem foi declarada em estado de falencia a Fabrica de Papel "A Renova", com séde em Lisboa, na Rua Augusta, numero oitento e nove primeiro; é administrador da massa Arménio da Costa Monteiro, por ser o do cartorio, e foi fixado em trinta e dias, o praso para as reclamações de creditos.

Lisboa, 1 de Março de 1929.

O Escrivão,
Annibal Veiga Ferrão Pais

Verifiquei:

O Juiz Presidente,
Vasco Borges

Quer a sorte grande ?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das creanças, ás 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca — Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
Dr. Marcelino Martins — Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas — Vacinas, as 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, ás 15 horas.
Dr. Vasco Paimeirim—Cirurgia geral, ás 16 horas.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO CUBO. 18. 24

PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Armazens de Moveis do Calhariz

de **Paixão Carvalho, Ltd.**

Estofadores e Decoradores

Com oficinas proprias

Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.

Especialidade em Otomanas e colchões de molas

Moveis em todos os estilos

Oleados, carpetes e tapetes

27, LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telef. T. 805

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 —

CONSTRUÇÕES CIVIS
consultem sempre

ACTIVA

Avenida 24 de Julho, 8 a 10-3 Tel. T. 1601

XAROPE PEITORAL JAMES

Cura todas as tosses, as mais rebeldes bronquites cronicas e agudas, etc.—A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

Deposito Geral

FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 18 a 22 — LISBOA

AVISO AO PUBLICO
Serviço de Taxis «Renault Faixa Azul»
Fazem todos os serviços de casamento, baptizados e enterros a
TAXI
Telefone N. 900 e 2909
4, Rua Andrade Corvo, 6

ESTRANGEIRO

KADI
O mais fino cigarro turco
Não afecta a garganta nem provoca a tosse
Simples..... 10—2$50
Ponta seda..... 10—3$00

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 8

O Rei Jorge V entregou ontem a insignia da Real Ordem da Cruz Vermelha á enfermeira Davis, uma das cinco «nurses» que, sem intermitencia, trataram do Soberano, e a cujo trabalho foi feita referencia nalguns boletins medicos. O Soberano mandou vir a medalha de Londres, de proposito, antes da retirada da «nurse» Davis, para lha entregar antes dela começar a sua licença.

Lord Kylsant, presidente do conselho de administração da Companhia de Navegação «White Star Line», fez ontem á noite, interessantes declarações sôbre o novo paquete daquela companhia que está sendo construído em Belfast e que deslocará 60.000 toneladas. Quando completo, o barco em questão, ficará com o comprimento de 1.000 pés, ou seja o maior e mais comprido de todos os paquetes actualmente existentes ou em construção. — (H.)

O dr. Maurice Wakeman, da Escola de Medicina de Yale, que esteve estudando a febre amarela em Lagos, na Nigeria (Africa Ocidental), faleceu a bordo do navio em que regressava á Europa, entre os Açôres e Southampton.

O dr. Wakeman dedicou-se ao estudo da patologia quimica da doença, cujos primeiros trabalhos fôram realizados pelo dr. Noguchi.

O ilustre patologista trabalhou com o Instituto Rockefeller, do qual três membros fôram já vitimas da sua dedicação humanitaria no estudo daquele terrivel flagelo. — (L.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 8

Num banquete oferecido á imprensa estrangeira, o senador Borah mostrou a eficiencia do pacto de Kellogg e a sua importancia principalmente para as pequenas nações. — (H.)

D. Sebastião

Por J. Preto Pacheco. Livro destinado pelo autor a corrigir afirmações dos srs. Antonio Sergio e Carlos Malheiro Dias, acerca daquele rei de Portugal, colocando a questão em que ambos se envolveram num plano de que, á luz da historia e da critica, a psicologia de D. Sebastião ressalta com as suas raras qualidades e os seus graves defeitos

A' venda em todas as livrarias

PIANOS "SCHWECHTEN"

— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando daí uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca incomparavel e altamente apreciada em todo o mundo

Rep. exc.

OLAVO CRUZ, LT.ª

L. Trindade Coelho, 6

— (Antigo S. Roque) —

CARTA DE PARIS

E' PRECISO impôr o português!

PARIS, Março. — O sr. Mario Roustan fez, no Senado francês, um discurso muito aplaudido e desenvolvido, sôbre a utilidade de se estudarem em França, as linguas meridionais. Falou muito da lingua espanhola e muito da lingua italiana. Mas o sr. Leon Berard completou mais tarde com algumas palavras sôbre a utilidade da lingua portuguesa:

«... insisto, pois, sôbre o português. Portugal está um pouco longe, mas é um pais que contou na sua historia os mais ilustres navegadores e que foi para nós o mais fiel dos aliados.

«... a lingua portuguesa está em vesperas de possuir o maior imperio colonial sôbre o qual se ergue o sol...»

Estas poucas palavras embora elogiosas, necessitam um complemento.

O debate sôbre a necessidade de se aprender em França o espanhol e o italiano é porque cada vez mais, estes dois povos fazem sentir aos outros o lugar que desejam ter no mapa.

Ha varias formas de propaganda entre os povos. Uma das mais importantes, senão a mais importante, é o conhecimento além fronteiras, da lingua nacional. Ora a Espanha faz no estrangeiro uma larga propaganda, e a Italia grita ao mundo a sua firme vontade de ser, de existir, de marcar, dentro da Sociedade das Nações, um lugar de destaque.

E Portugal?

Mas a Espanha além da sua propaganda geral, favorece particularmente o estudo do espnhol no estrangeiro e as escolas e o ensino obtêm do Estado um apoio que se não limita á parte moral mas que se manifesta tambem de uma forma material. A Italia promove a obra de ressurgimento nacional que conhecemos, defendendo afincadamente pelo mundo inteiro as palavras *Italia* e *italiano*. A Italia e a Espanha têm um passado e querem ter um futuro!

E Portugal?

Ora é preciso que os portugueses abandonem inteiramente o estarrecimento absurdo em que vivem perante tudo o que é estrangeiro, e o desprêzo que sentem por tudo quanto é nosso!

E' preciso que acima das lutas politicas, ergamos bem alto o pensamento luso, o orgulho do que sômos, o amor da Patria de tudo o que é português, da Terra e da lingua.

Se temos em nossa casa desavenças politicas (quais são os povos que as não têm) devemos resolver essa crise sem espalharmos além fronteiras uma descrença estupida sôbre os destinos de uma raça como a nossa. Queremos e exigimos que Portugal seja considerado e estimado no estrangeiro, pelo seu passado, pelo valor da raça, pelo que fez pelo progresso da humanidade dando ao mundo novos mundos, pelo direito que através do presente tem de ter um largo lugar no futuro.

Tenhamos cá por fóra palavras de carinho e de admiração pela nossa Terra, pela nossa Patria, porque renegar e abandalhar o seu pais é a ultima das cobardias, a ultima das abjecções!

Falemos português sempre que possivel nos seja. Façamos como os outros povos: queremos que se fale a nossa lingua em toda a parte por onde passamos e onde precisam de nós, nos hoteis, nos restaurantes, nas casas de comercio, nos escritorios, queremos que nos conheçam, que nos «aprendam», que nos estimem.

Nos principais mercados da Europa o caixeira viajante que melhor conhece a lingua é o que preferencia tem para vender. Deve-se preferir o comercio estrangeiro que nos vende em português. Queremos que se fale português pelo mundo inteiro: porque a nossa lingua é rica, bela, sonora, linda como as mais lindas, porque a nossa lingua é a lingua de um povo e de um pais grandes no passado.

Impôr a lingua é impôr a alma nacional, é chamar o estrangeiro á nossa terra, leva-lo a ler os nossos livros, a ouvir a nossa musica, a compreender-nos, a conhecer-nos.

Escrevamos portuguez para França, para Inglaterra, para a Alemanha, para tôda a parte onde compramos e para onde enviamos ouro. Assim fazem os outros.

O comprador brazileiro é mais consciente e mais exigente: quando lhe escrevem em espanhol responde que não percebe! Mas muita gente julga aqui no Brazil que se fala espanhol e em Portugal tambem!

Quanto mais mundo conheço mais amo a minha terra porque o portuguez tem as qualidades dos outros povos. Se temos atravessado uma epoca agitada o mesmo se tem passado noutros paizes. Sou portuguez, sim senhor, e com muita honra!

E porque não? Tenho na historia da minha Patria paginas escritas com letras de luz como em historia alguma do mundo. Um paiz de cinco milhões de homens creou um imperio enorme, 16 vezes maior do que a França onde dentro de quarenta anos haverá 140 milhões de homens falando portuguez.

Hoje, o meu Paiz, possue como os outros, homens de valor, medicos distintos (e de uma moralidade e escrupulo profissionais, que os colocam acima de todos os outros), sabios, soldados de prestigio, aviadores que teem partido em sublimes aventuras, marinheiros que honram a farda que vestem, uma literatura grande, completa, e escritores de talento. A minha Terra... tem tudo o que as outras teem e para mim o grande valor ainda de ser a minha Patria onde nasci, onde aprendi a rir, a chorar e a viver.

E como Gago Coutinho que, ha tempos, sobre o «boulevard» a alguem que lhe perguntava se era portuguez, respondeu tendo no olhar um brilho subito:

—«Oui, je suis portugais...et alors?»— direi: — Sim, sou portuguez... — e depois?...

C. CAMPO.

NIFE
ACUMULADORES FERRO-NICKEL CADMIO
Fabrico Sueco — Unico garantido 5 anos - Todas as aplicações: T. S. F. (placa e filamento) medecina, mise-en-marche de automoveis, industriais, etc.
J. COELHO PACHECO - Av. da Liberdade, 21, 3.º — Tel 2595

URODONAL
anti-reumático

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 8

A Camara dos deputados discutirá na quinta-feira da proxima semana o projecto de lei relativo ás congregações missionarias, do qual o govêrno faz questão de confiança.

O sr. Hoover telegrafou ao presidente Doumergue agradecendo as felicitações e os votos de prosperidade que lhe fôram dirigidos pela França, bem como a sua confiança na perpetuidade dos laços de amizade que ligam os dois países.

Os ministros das Finanças, Colonias e Agricultura autorizaram a apresentação dum projecto de lei concedendo á ilha de Guadeloupe um crédito excepcional e temporario, correspondente a 20.000 hectolitros de alcool puro.

Este projecto completa as medidas anteriores de auxilio aos sinistrados pelo ciclone que devastou as Antilhas.

A comissão do Ministerio dos Negocios Estrangeiros encarregada da publicação dos documentos ácêrca das origens da Grande Guerra, anunciou que em breve serão postos á venda os primeiros volumes, que compreenderão 50 tomos. — (L.)

Da Sociedade das Nações

GENEBRA, 8

O conselho executivo da S. D. N. continuou a ocupar-se do problema das minorias, aprovando uma moção do sr. Adatci, delegado japonês, pela qual uma comissão de três membros seria encarregada de estudar a questão.

Para a comissão fôram escolhidos os srs. Adatci, Chamberlain e Quiñones de Léon, que no proximo mês de Abril deverão reunir-se em Londres, e apresentar o seu relatorio ao conselho, na sua sessão de Junho.

O conselho nomeou ainda o sr. Lumière, membro do Instituto de França, para o conselho de administração do Instituto Cinematografico Educativo, de Roma.

O conselho ocupou-se tambem do projecto de convenção de assistencia financeira aos Estados atacados por outras potencias, contra o preceituado no pacto, e que durante três anos foi objecto de aturado estudo pela comissão financeira da Sociedade. — (L.)

CARTAS DA AFRICA

Por Manuel Kopke. Interessantissimo livro em que, num estilo simples e leve, perpassa a intensa vida da Africa, através das mais hilariantes anedoctas e de contos verdadeiros, arquivados por um curioso e inteligente observador, durante mais de 20 anos no continente e no sertão africano

A' venda em todas as livrarias

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.